

Crise interna

O diretório nacional do PRN suspendeu ontem a intervenção no diretório regional paulista. A medida atende ao pedido do presidente do partido em São Paulo, Orlando Galatti, feito através do advogado Alberto Rollo. Ele impetrou recurso interno para que as acusações contra Galatti sejam analisadas pela convenção nacional, a ser realizada este mês.

Galatti e os 59 membros do diretório regional foram destituídos no sábado, durante reunião em Brasília, do diretório nacional, que examinou as denúncias contra o presidente do PRN paulista — ele teria exigido dinheiro para registrar diretórios municipais e dar legendas a candidatos. Gallatti teria, ainda, movimentado irregularmente uma conta bancá-

ria em nome do partido e emitido cheques sem fundos.

O diretório nacional decidiu pela destituição, em votação secreta, com 60 votos a favor e dois contra. "Houve violação do estatuto do programa e da ética partidária com omissão ou conivência dos demais membros do diretório", explica Marcus Vinicius, um dos 14 membros do diretório regional que renunciaram por não concordarem com Galatti. Rollo argumenta que as cartas que denunciaram Galatti foram forjadas para afastá-lo da direção do partido e aponta a sua permanência no diretório nacional como prova de sua integridade moral. Marcus Vinicius, no entanto, alega que Galatti está sendo julgado apenas pela sua atuação no PRN em São Paulo.